

PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS RELACIONADAS À LIPOASPIRAÇÃO

Congresso Nacional Online de Cirurgia, 1ª edição, de 02/08/2021 a 04/08/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-61-6

SENHORINHA; Gláucia Maria ¹, PASSOS; Isabela de Araújo Belo²

RESUMO

INTRODUÇÃO A lipoaspiração realizada como procedimento estético para retirada de gordura em pacientes saudáveis tem como finalidade reduzir o acúmulo de gordura localizada, a chamada lipodistrofia, levando à melhora no contorno corporal. Nas últimas três décadas, a lipoaspiração vem sendo aperfeiçoada, reduzindo a invasão da cirurgia e preservando a circulação local. Sendo assim, o objetivo deste estudo é relatar as principais complicações relacionadas à lipoaspiração.

METODOLOGIA Trata-se de uma revisão na literatura narrativa na qual foi realizada uma pesquisa teórica, por meio de busca na literatura, utilizando a plataforma PUBMED, com os descritores “liposuction” AND “postoperative complications”. Encontraram-se 1.013 artigos, que, após a aplicação do critério de inclusão de publicação entre os anos de 2015 a 2021, resultou-se em 309 estudos.

RESULTADOS Os estudos de uma forma geral abordaram que as complicações são relativamente incomuns na lipoaspiração e de baixo risco em relação a outros procedimentos. As principais complicações relatadas foram: equimoses, edema, infecção do sítio cirúrgico, seroma, hematoma e tromboembolismo venoso. Destes, a complicações mais comum são as irregularidades de contorno, com incidência de até 20%. As medidas para prevenir isso incluem lipoaspiração em planos mais profundos, equalização após aspiração e uso de cânulas menores evitando a sucção das camadas superficiais, utilizando a técnica de “entrecruzamento” e permitindo uma leve subcorrção para a lise de gordura pós-operatória. Além disso, muitos pacientes podem relatar depressões ou elevações nos tecidos moles, panículo cutâneo, dobras ou rugas.

DISCUSSÃO A lipoaspiração é realizada, principalmente, para corrigir acúmulos profundos e superficiais de gordura e remodelar o contorno corporal. Além disso, pode ser amplamente utilizada no tratamento de inúmeras patologias em cirurgia reconstrutiva como lipomas, lipedema, lipodistrofias, macromastia e gigantomastia, linfedema entre outras. A taxa de complicações é muito baixa, sobretudo quando comparada à cirurgia excisional convencional e as complicações maiores normalmente estão associadas ao desempenho inadequado da técnica e ao manejo inadequado do paciente antes e após a cirurgia. Celulite pós-operatória ou infecções de tecidos moles podem ocorrer e devem ser tratadas agressivamente com antibióticos apropriados. É responsabilidade do cirurgião definir expectativas realistas em relação ao resultado pós-operatório e à imagem corporal durante a avaliação pré-operatória. O plano de cuidados pós-operatórios, bem como as complicações potenciais, devem ser discutidos.

CONCLUSÃO Portanto, a lipoaspiração é um procedimento muito eficaz quando bem indicado e bem realizado, porém existem riscos inerentes ao ato cirúrgico que cada vez mais precisam ser estudados e mais bem compreendidos. Dentre as complicações reportadas nos artigos, uma digna de nota é a embolia gordurosa, que foi também demonstrada nos estudos experimentais, devendo, portanto, ser cada vez mais suspeitada, pois existe incidência relativamente alta após a lipoaspiração, associada ou não à lipoenxertia.

PALAVRAS-CHAVE: lipoaspiração, complicações pós-operatório, lipodistrofia

¹ Universidade Federal de Ouro Preto, glauciasenhorinha@gmail.com
² Faculdade de medicina de Barbacena, belapassos.med@gmail.com